

RECURSOS MINERAIS DA FOLHA ARAPIRACA

Vanildo Almeida Mendes (1); Maria de Fátima Lyra de Brito (2); Ivo Pessato Paiva (3).

(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CONSULTOR.

Resumo: O texto refere-se a trabalhos de cadastramento mineral efetuado pela CPRM durante o mapeamento geológico na escala 1:250. 000 da Folha Arapiraca, a qual acha-se inserida no Domínio Externo ou Meridional da Província Borborema. Mostra-se constituída por litotipos pré-cambrianos, incluindo núcleos arqueanos a paleoproterozóicos e faixas dobradas meso/neoproteróicas. Esse contexto geológico apresenta uma boa geodiversidade em termos de recursos minerais. Durante os trabalhos foram cadastradas 162 ocorrências de bens minerais diversos, das quais 23 são inéditos. Esses bens foram agrupados em classes utilitárias, tais como: metais ferrosos-18 ocorrências; metais não ferrosos-12; insumos para agricultura-42; rochas e minerais industriais-47; materiais de uso na construção civil-37 e 6 garimpos abandonados onde explotou-se gemas, feldspato e quartzo. No período de 1948 a 1967 a MIBASA S.A. lavrou asbestos na região de Campestre, município de Jaramataia-AL. Com a paralização dessa atividade várias cavas foram abandonadas, sobretudo em Jirau do Ponciano, onde a presença dos litotipos de composição máfico-ultramáfica, inserida em metassedimentos de provável idade arqueana, permite supor a possibilidade de existência de um possível "Greenstone Belt" neste setor. A presença de formações ferríferas bandadas aflorantes nesta seqüência, aliada a existência de anomalias geoquímicas de Au, Cu, Ba e Co em sedimento de corrente obtidas em trabalhos de prospecção geoquímica reforçam estas possibilidades. Em termos de minerais para uso agrícola, constatou-se no Complexo Araticum a presença de lentes de cálcario dolomítico atualmente exploradas em Belo Monte pela MIBASA. Esta empresa ainda lavra os serpentinitos de Campestre, para fabricação do MB4, que constitui um corretivo rico em micronutrientes de comprovada eficiência na recuperação de solos ácidos. Na área mapeada foram estudados três depósitos de minerais metálicos, os quais foram objetos de pesquisa de detalhe, contando inclusive com bloqueio de reservas e trabalhos de subsuperfície. O primeiro situado em Serrote da Laje e o segundo no Sítio Caboclo, associam-se a corpo máfico-ultramáficos. Estes mafitos encontram-se metamorfisados, sendo o primeiro mineralizado em cobre com ouro associado, enquanto o do Sítio Caboclo contém camada de magnetito maciço. Foram pesquisados pela Companhia Vale do Rio Doce, que constitui a atual detentora dos direitos minerários. A ocorrência da Fazenda Júlia constitui jazimentos de cobre de natureza filoniana, associados a veios de quartzo encaixado em metadolomitos, tendo sido prospectados no final dos anos 80 pela CODISE em convênio com a CPRM. Deu-se especial atenção aos depósitos de ferro itabirítico, inseridos tanto no Complexo Nicolau-Campo Grande, quanto no de Jaramataia, integrante do Domínio Rio Coruripe. Estes corpos mostram extensões quilométricas e merecem ser objeto de estudos de detalhe. Cadastrou-se ainda 30 pegmatitos de dimensões variáveis explotados durante e imediatamente após a 2ª Guerra e mineralizados em feldspato, berilo, muscovita, quartzo, turmalina e água-marinha. Outro potencial da área são as rochas ornamentais, tendo sido catalogadas 12 ocorrências de materiais diversos, todos passíveis de negociação nos mercados nacional e internacional de produtos pétreos.

Palavras-chave: minerais; ferro; rocha.